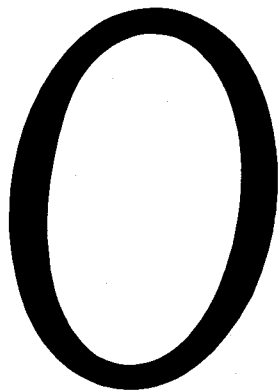


PROJETO ZUMBI DOS PALMARES

Vanda Maria de Souza Ferreira Da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



Projeto Zumbi dos Palmares, da Secretaria Municipal de Cultura do Rio, foi criado em 20 de novembro de 1983, por iniciativa do governo municipal de então, dando cumprimento ao compromisso assumido com o povo carioca de resgatar os valores da cultura negra. O projeto tem como objetivo: "Deflagrar um processo de reconhecimento da cultura afro-brasileira como parte integrante da política cultural da Secretaria Municipal da Educação, de modo a promover a incorporação do saber emanado desta cultura no currículo escolar". O projeto visa:

- Promover a comemoração do 20 de Novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.
- Incentivar a pesquisa da cultura afro-brasileira enquanto sistema próprio de pensar, sentir e agir.
- Incentivar práticas educativo-culturais que assegurem aos alunos negros a assunção de sua própria identidade cultural.
- Deflagrar um processo de reflexão sobre a questão racial na sociedade brasileira de modo a permitir a crítica e erradicação das práticas discriminatórias.
- Criar condições para o reconhecimento e aceitação dos aspectos pluriculturais da sociedade brasileira (Prefeitura, 1985 p. 1).

Para atingir tais objetivos foram previstas, durante todo o ano, atividades de caráter afro-brasileiro nas escolas do município. Estas atividades constituiriam o elemento deflagrador de um processo contínuo de revisão da forma pela qual a cultura afro-brasileira vem sendo abordada na escola, processo

que passa necessariamente pela revisão da forma pela qual a História do Negro vem sendo tratada no 1º grau.

Até 20 de novembro de 1983, o projeto funcionava no Departamento Geral de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, órgão encarregado, então, de viabilizar a proposta. Houve muita discussão, até se chegar à elaboração de um documento estabelecendo os critérios de implantação do projeto que deveria se iniciar em 1984. Ficou estabelecido que as escolas participariam livremente das atividades previstas, não havendo qualquer obrigatoriedade.

Iniciamos o trabalho em sete escolas, oferecendo, basicamente, cursos de reciclagem para professores da rede oficial e para toda a comunidade. Esses cursos, por razões administrativas, têm que ter a chancela oficial embora sejam abertos a todos os interessados, qualquer que seja a sua escolarização.

Assim, durante o ano de 1984, a equipe desenvolveu um trabalho de sensibilização junto à comunidade escolar proferindo palestras, promovendo o contato das escolas com intelectuais da área de estudos afro-brasileiros.

Sempre fizemos questão de enfatizar às escolas que para aderir à proposta teria que haver um trabalho preliminar de conscientização de toda a unidade escolar. Apenas o desejo e o envolvimento de uma professora ou da diretoria não seriam suficientes se os demais professores e funcionários, e a própria comunidade, não estivessem envolvidos. No ano de 1985, continuamos com esse trabalho de sensibilização, chegando a atingir 100 escolas. Em 1985, também, o Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiro — IPEAFRO, em convênio com o Projeto Zumbi dos Palmares, desenvolveu, em São Paulo, um curso de extensão sobre cultura afro-brasileira. No Rio de Janeiro, este curso foi ministrado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro — UERJ. Tais atividades iniciaram um processo de sensibilização dos professores, que no Rio de Janeiro, pelo menos, só tinham tido a oportunidade de participar de um encontro na Universidade Cândido Mendes. Já, esse curso foi divulgado na rede escolar municipal, através do Projeto Zumbi e teve um saldo muito positivo. Desenvolvemos, também, o projeto "O Cinema vai à Escola", em convênio com a EMBRAFILME.

Os resultados foram muito satisfatórios, pois os escolares do município assistiram o filme depois de uma preparação prévia, responderam a um questionário e fizeram uma avaliação dos aspectos positivos e negativos.

Esta atividade, segundo o depoimento de uma das diretoras, sensibilizou professores e alunos. Estes, inclusive, conseguiram perceber detalhes que haviam passado despercebidos para os próprios militantes do Movimento Negro.

Durante este ano, promovemos, também, um curso de Literatura Africana de Língua Portuguesa — uma visão sócio-histórica de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde — ministrado pelo Professor Rogério de Andrada Barbosa, voluntário da UNESCO, que nos trouxe um enriquecimento muito grande,



além de informações históricas importantes sobre uma área onde nossos conhecimentos são escassos.

No final do ano, promovemos, ainda, um curso sobre o Teatro do Oprimido¹, para os professores da rede municipal de ensino, monitores e instrutores da FUNABEM, entidade que nos cedeu o espaço para esta atividade. Nesse curso, o professor Alcir Dias trabalha ou com a opressão que recai sobre o negro. A atividade foi muito gratificante tanto para os instrutores como para a equipe.

No ano de 1986, por solicitação do corpo docente da rede municipal, repetimos todos os cursos ministrados em 1985.

Por ocasião da criação da Secretaria Municipal de Cultura no Município, em janeiro de 1986, estabeleceu-se um grande impasse. Tanto a Secretaria da Educação, como a Secretaria da Cultura pleiteavam o Projeto Zumbi², que passou a ser a vedete do nosso município. Enquanto elementos da equipe não tínhamos condições de opinar e, se de um lado, ficamos satisfeitos de termos passado para a Secretaria da Cultura devido ao elitismo e à burocracia que imperam na Secretaria da Educação, por outro lado, reconhecemos que tivemos algumas perdas. Pertencendo ao Departamento Geral de Cultura da Secretaria da Educação, a nossa entrada na escola era garantida, e agora, sem o aval da Secretaria, este contato torna-se mais difícil. Mas a despeito de algumas dificuldades, prosseguimos com as palestras e já estamos penetrando na área estadual.

É importante deixar registrado que as 100 escolas e os 42 CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) com os quais trabalhamos, acabaram propondo um currículo alternativo, porque as escolas que desenvolvem o Projeto Zumbi reelaboram o seu currículo, colocando o Projeto como o fio condutor de suas atividades.

É, talvez, por essa via que estaremos pressionando para que ocorram mudanças, pois à medida

que se trabalha com a identidade não dá para seguir as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação³.

O Projeto dentro da Secretaria Municipal de Cultura proporciona um intercâmbio maior com as diferentes comunidades, associações e órgãos oficiais de âmbito nacional. No entanto, é de grande importância que se faça um convênio entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Educação para objetivar a continuidade de execução do Projeto Zumbi dos Palmares nas escolas de 2º grau e, conseqüentemente, o prosseguimento do processo de reconhecimento da cultura afro-brasileira, promovendo a incorporação do saber emanado desta cultura no currículo escolar.

- 1 O curso propõe atividades que visam levar o aluno a desenvolver um processo contínuo de reflexão sobre as questões raciais, e sobre as pressões nas relações humanas oferecendo, assim, condições para o reconhecimento e a aceitação dos aspectos pluriculturais da nossa sociedade.
- 2 A partir de maio de 1987, o Projeto Zumbi dos Palmares passou a ser a Comissão de Cultura Afro-Brasileira, sob a coordenação da professora Helena Theodoro.
- 3 As propostas da Secretaria Municipal de Educação, através de sua Coordenadoria Técnica-Pedagógica, visam manter um intercâmbio com a equipe do Projeto Zumbi no que se refere às atividades de Cultura Negra na escola. Nos Documentos de Conteúdos Básicos de História e Geografia de 1985, no que se refere à inserção de Estudos relativos à África, já houve uma alteração do currículo, partindo da interferência do Projeto Zumbi através de um curso realizado em fevereiro de 1985 para professores da rede municipal de História e Geografia, ministrado pelo professor Joel Rufino dos Santos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PREFEITURA da cidade do Rio de Janeiro/Secret. Municipal de Educação Cult./Depto. de Cult. Geral/Divisão de Difusão Cultural. Projeto Zumbi dos Palmares, 1985.